

## **MOVIMENTO LGBT: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E O MOVIMENTO NA REGIÃO DO CARIRI**

### **LGBT MOVEMENT: A BRIEF HISTORICAL BACKGROUND AND MOVEMENT IN THE REGION OF CARIRI**

\*MAIA, Luana P;  
BEZERRA, Alana R;  
PEREIRA, Antonia D;  
MATIAS, Luciana A. C;  
SILVA, Luciana B  
Faculdade Leão Sampaio

#### **RESUMO**

Podemos entender como Movimento Social a organização coletiva da sociedade civil na luta por seus direitos e reivindicação que tragam melhorias para a mesma. As formas e razões dessa mobilização pode se dar por vários motivos (econômica, política, cultural, social, religiosa e etc.). O Movimento LGBT que teve início na Europa no final do século passado e chega ao Brasil nos anos 70, tem por objetivo principal a luta pela igualdade de direitos. Assim, nosso objetivo de estudo é uma análise acerca dos principais aspectos do Movimento LGBT. Ao longo da pesquisa buscaremos relatos acerca de seu surgimento em âmbito internacional e nacional, refletir sobre suas especificidades (significação da homossexualidade, simbologia do arco-íris). Primeiramente, fizemos um breve histórico dos movimentos sociais no Brasil, a partir de autores como Azevedo e Gohn. Com base em Medes e Ferrari abordamos o histórico do Movimento LGBT. Em seguida, discorreremos, a partir de Haubert, como o grupo se organiza, seus objetivos e vitórias. Logo após, há a classificação da homossexualidade segundo a identidade sexual, conforme Ferreira. Por fim, abordamos algumas das simbologias do Movimento e como o mesmo se delinea na região do Cariri. Ao longo do trabalho observa-se que, na região do cariri, o Movimento LGBT encontra-se fragilizado, tendo como única forma de manifestação a Parada Gay. Se fazendo necessário uma maior participação por parte dos integrantes do Movimento, para um acúmulo de força na luta pela igualdade de direitos.

\*LUANA PEREIRA MAIA

Rua Mario Correia de Oliveira, nº 111, Seminário - Crato – Ceará – Brasil. CEP: 63113-220  
Telefone Celular (088) 8802-5878. E-mail: luanamaia.cdd@gmail.com  
Faculdade Leão Sampaio – Curso de Serviço Social

Palavras-chaves: Movimento Social, Movimento LGBT, Homossexualidade.

## **ABSTRACT**

We can understand how Social Movement collective organization of civil society in the fight for their rights and claim to bring improvements to it. The forms and reasons for such mobilization can occur for various reasons (economic, political, cultural, social, religious, etc.). The LGBT Movement that began in Europe in the late nineteenth century and arrived in Brazil in the 70s, whose main purpose is to fight for equal rights. Thus, our goal of the study is an analysis of the main aspects of the LGBT Movement. Throughout the research will seek reports about his appearance at the international and national levels, to reflect on their specific (meaning homosexuality, symbology of the rainbow). First, we made a brief history of social movements in Brazil, from authors such as Azevedo and Gohn. Based on Medes and Ferrari approached the history of LGBT Movement. Then we discuss from Haubert, how the group is organized, its goals and victories. Soon after, there is the classification of homosexuality according to sexual identity, according to Ferreira. Finally, we discuss some of the symbols of the movement and how it is outlined in the Cariri. Throughout the paper notes that, in the region of cariri the LGBT Movement becomes weakened, and the only way to rally the Gay Parade. If making necessary a greater participation by members of the Movement for a build up strength in the struggle for equal rights.

Keywords: Social Movement, LGBT Movement, Homosexuality.

## **1. Introdução**

O presente trabalho inicia abordando o conceito de Movimento Social que, para Gohn (1995), é a organização da sociedade com a intenção de protestar, lutar, reivindicar, por algum direito, promover alguma mudança desejada ou fazer permanecer alguma decisão que seja favorável a comunidade. Os Movimentos Sociais tem caráter sociopolítico e devem ser realizados de forma coletiva. Falar em movimento social significa falar também numa constante luta em logo prazo, dependendo do que se objetiva alcançar, dos valores, ideologias e classes envolvidas no movimento.

Para dar continuidade, nosso trabalho abordará o Movimento LGBT. Sobre o mesmo, abordaremos seu histórico, mostrando detalhes desde o início do movimento até os dias atuais; suas principais bandeiras de luta; suas formas de organização internas; exemplos de ações realizadas e principalmente avaliar como o movimento acontece na região do Cariri.

O objetivo geral do nosso trabalho é entender os principais aspectos do movimento LGBT. Tendo como objetivos

específicos entender o que é o movimento social, o surgimento do mesmo no Brasil, o surgimento do movimento LGBT a nível internacional e a nível nacional, bem como suas especificidades (a simbologia do arco-íris, organização do movimento, classificação da homossexualidade, e etc.), e o movimento LGBT na região do Cariri.

O nosso trabalho terá como base artigos, matérias, textos e explicações fornecidas no processo de formação, e ainda, conhecimentos adquiridos a partir da participação do grupo no 1º Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual, onde presenciamos relatos de Transexuais, Homossexuais entre outros, bastantes atuantes no Movimento LGBT.

A apresentação oral do trabalho se dará através do uso de ferramentas tecnológicas (uso do data-show). Concluimos assim, com a expectativa de que o trabalho seja bem apresentado, possibilitando assim o entendimento de todos acerca do Movimento LGBT.

## **2. Desenvolvimento**

Movimento Social no Brasil

Segundo Azevedo (2010), ao fazer uma análise histórica das principais conquistas sociais, a maioria decorreu de grandes mobilizações da sociedade civil. Os movimentos sociais têm acompanhado vários processos democráticos em varias nações, inclusive no Brasil. Podemos então dizer que os movimentos sociais sempre existiram e representam forças sociais organizadas.

Para Gohn (1995), movimentos sociais:

(...) são ações coletivas de carácter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo. (GOHN, M. G, 1995, p. 44)

Segundo Gohn (1995), no Brasil, os movimentos sociais ganham visibilidade ainda na década de 1950, tendo início nos espaços rurais e penetrando logo em

seguida nos espaços urbanos. Tais movimentos ganham força a partir da década de 1960, quando surgem os primeiros movimentos de luta e reivindicação contra a política vigente da época, vale ressaltar que falamos aqui do processo de Ditadura Militar, onde a população encontrava-se insatisfeita com as transformações ocorridas tanto no campo econômico como no campo social.

Em 70, os movimentos sindicais é que ganham visibilidade assim como os movimentos estudantis que ganharam força.

Um Movimento Social devem possuir alguns elementos constitutivos de sua ação: um Projeto, uma Ideologia e uma Organização, que podem se articular de forma centralizada ou descentralizada.

Muitos são os movimentos que acontecem no Brasil, mas os mais conhecidos são o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTS) e os movimentos em defesa dos índios, negros, mulheres e o movimento LGBT.

Histórico do Movimento LGBT

Segundo Ferrari (2003), o Movimento que defende os Direitos dos Homossexuais teve início na Europa, no final do século passado, tendo como

principal bandeira a não criminalização da homossexualidade e a luta pelo total reconhecimento dos direitos civis dos homossexuais.

Segundo Mendes (2010), na realidade brasileira dos anos 70, sob a ótica da autocracia burguesa, mesmo com a desistência de alguns militantes na luta armada e contestação cultural abre-se brechas na repressão política. A homossexualidade adquiria então um potencial revolucionário. Caetano Veloso, cantor e compositor, após sua volta do exílio na Inglaterra, em 1972, sobiu ao palco de batom e imita Carmem Miranda. Surgia também um grupo teatral, Dzi Croquettes, que misturavam acessórios femininos e masculinos em suas apresentações em turnês pelo Brasil, causando um grande “choque” no país. Os mesmos buscavam experimentar no cotidiano o que representavam no palco, mobilizando fãs com quem formavam uma comunidade com múltiplas relações eróticas e afetivas. Essas intervenções artísticas foram influenciadoras do que, no Brasil, chamamos de “saída do armário”.

Ainda sobre o autor citado, no final da década de 70, atrelado a um crescente movimento de oposição ao regime militar, surgiria um movimento homossexual, tendo como marco a criação do Jornal Lampião – o principal veículo de comunicação da comunidade homossexual

- e a fundação do Grupo Somos de Afirmação Homossexual – primeiro grupo de homossexuais organizados em São Paulo. Surgindo a seguir o Somos/RJ, o Grupo Gay da Bahia, o Dialogay de Sergipe, o Atobá e Triângulo Rosa no RJ, o grupo Lésbico – Feminista de São Paulo, Dignidade de Curitiba, o Grupo Gay do Amazonas e etc.

Em 1980, há uma mudança no cenário devido a eclosão da Epidemia de Aids, que retrocede as velhas associações entre homossexualidade e doença, enquanto a democratização acenava com a abertura de canais de comunicação com o Estado, especialmente com as autoridades de saúde envolvidas nas respostas sociais à Aids e com os novos partidos políticos.

Segundo Mendes (2010), a decorrência dos anos 90, as parcerias com o Estado em relação ao combate à AIDS consolidaram-se e deram força ao aumento de grupos ativistas, principalmente de lésbicas e de travestis, elevando a diversificação e a incorporação dos vários sujeitos do movimento homossexual na atual sigla LGBT, lançando campanhas pelo reconhecimento legal das relações homossexuais e pelo enfrentamento à discriminação e a violência contra os mesmos, popularizando o termo “homofobia”. É o momento de surgimento e consolidação das Paradas do Orgulho LGBT.

Estamos acostumados a ver, nas varias cidades, multidões de pessoas reunidas em manifestações organizadas para celebrar o “Orgulho Gay”, concluindo assim que, os movimentos LGBT representam uma luta contra às formas condenatórias e de perseguição social contra ações sexuais não convencionais associados a vergonha, pecado, doença, degeneração, imoralidade. Ao falar do movimento LGBT, chama-se a atenção para a sexualidade como questão social e política, seja como fonte de estigmas, intolerância e opressão, seja como meio para expressar identidades e estilo de vida.

#### Organização dos grupos, Objetivos e Principais Vitórias

Segundo Haubert (2012), um grupo Homossexual atua como uma forma de sindicato para defender a categoria, juntando forças para combater a discriminação e fazer pressão sobre o poder público, para garantir assim os direitos de cidadania dos Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais.

Esses grupos se organizam através de reuniões onde discutem, informalmente, sobre os principais problemas de suas comunidades, funcionam também como grupo de apoio no processo individual de cada homossexual na conquista de sua autoestima, informando estratégias de

prevenção da AIDS e das demais DST's, além de planejarem ações de divulgação de seus objetivos que são basicamente três: lutar contra todas as expressões de homofobia (intolerância à homossexualidade); divulgar informações corretas e positivas a respeito da homossexualidade; conscientizar gays, lésbicas, travestis e transexuais da importância de se organizarem para defender seus plenos direitos de cidadania e político.

Ainda sobre Haubert (2012), o movimento homossexual brasileiro apesar de possuir poucos recursos humanos e materiais, alcançou importantes conquistas no reconhecimento dos direitos humanos dos gays e lésbicas:

- ✓ Conseguiu que o Conselho Federal de Medicina declarasse que no Brasil a homossexualidade não mais poderia ser classificada como “desvio e transtorno sexual”;

- ✓ Incluiu no Código de Ética dos Jornalistas a proibição de discriminação por orientação sexual;

- ✓ Nas Leis Orgânicas de 73 municípios e nas constituições dos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Distrito Federal, foi incluída a expressa proibição de discriminação por orientação sexual;

- ✓ Publicação no Relatório Anual do Departamento de Estado dos Estados Unidos as denúncias de violação

dos direitos humanos e assassinatos de homossexuais;

✓ Realização no Brasil a 17ª Conferência da Associação Internacional de Gays e Lésbicas.

✓ As uniões estáveis e de afeto devem ser vistas, tal como as relações entre heterossexuais, com a justa igualdade que se espera;

✓ Alguns casais vêm obtendo o direito à adoção de crianças e adolescentes;

Apesar de algumas metas alcançadas, para os participantes do Movimento LGBT, ainda há muito que se conquistar e citam como exemplo o respeito da sociedade, o reconhecimento da classe entre outros.

Segundo o Programa “Brasil sem Homofobia”, grande parte das conquistas alcançada pelo movimento LGBT deveu-se ao estabelecimento de parceria com o Estado, como o programa acima citado, uma articulação bem sucedida entre Governo Federal e Sociedade Civil Organizada, tendo como objetivo central a educação e a mudança de comportamento de gestores públicos.

O presente Programa sinaliza a sociedade brasileira que, enquanto existirem cidadãos cujos direitos fundamentais não sejam respeitados por razões relativas à discriminação, não se

poderá afirmar que a sociedade seja justa, igualitária, democrática e tolerante.

Classificação da Homossexualidade segundo a Identidade Sexual.

Ao participar do I Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual, que aconteceu na cidade de Crato em 2012, percebemos que um dos discursos mais presentes é a questão de classificação da Homossexualidade, que para uns é bastante complexas, porém para outros essa questão de nomenclatura não é mais uma discussão necessária e chegam até a serem radicais ao dizer que essa questão de classificação não é mais cabível se for levado em conta o contexto histórico em que vivemos, as vitórias que já foram alcançadas e como cada indivíduo se considera em relação a sua identidade sexual.

Porém, considerando e reconhecendo a importância disso, vamos abordar o significado de algumas siglas e termos para auxiliar melhor o entendimento sobre os mesmos.

Segundo Ferreira (2003), HSH é uma sigla que representa a expressão “Homens que fazem Sexo com Homens”. Essa sigla costuma ser mais utilizada por profissionais da saúde, na área da epidemiologia, para referirem-se a homens que mantêm relações sexuais com outros homens, independente destes terem identidade sexual homossexual ou independente da carga afetiva atribuída a

essa relação. Homossexuais são aqueles indivíduos que têm orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo. A sigla Gays é atribuída a indivíduos que, além de se relacionarem afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo, têm um estilo de vida de acordo com essa sua preferência, vivendo abertamente sua sexualidade. Os Bissexuais são indivíduos que se relacionam sexual e/ou afetivamente com qualquer dos sexos. Alguns assumem as facetas de sua sexualidade abertamente, enquanto outros vivem sua conduta sexual de forma fechada. Lésbica é o termo utilizado para designar a homossexualidade feminina. O termo Transgêneros engloba tanto as travestis quanto as transexuais. É um homem no sentido fisiológico, mas se relaciona com o mundo como mulher. Os Transexuais são pessoas que não aceitam o sexo que ostentam anatomicamente. Sendo o fato psicológico predominante na transexualidade, o indivíduo identifica-se com o sexo oposto, embora dotado de genitália externa e interna de um único sexo.

Significado do Arco-íris: símbolo do Movimento

O arco-íris se tornou símbolo do Movimento Gay a partir da canção “Over The Rainbow”, que significa “além do

arco-íris”. Música interpretada por Judy Garland, atriz idolatrada pela comunidade gay Norte Americana, que morreu em 1969, por overdose em Londres. Seu corpo foi velado na cidade de Nova Iorque e muitos homossexuais estiveram presentes em seu funeral. Após a cerimônia alguns militantes do movimento homossexual se encontraram nos bares de Greenwich Village e também no Stonewll. Tornando-se vítimas da repressão policial reagiram por quatro noites seguidas. Então o dia 28 de junho ficou conhecido até hoje como marco do movimento homossexual dando origem ao dia do orgulho gay.

A primeira bandeira do arco-íris foi confeccionada por Gilbert Baker nos Estados Unidos. Continha, originalmente, oito cores e seus respectivos significados: rosa (sexualidade), vermelho (vida), laranja (cura), amarelo (sol), verde (natureza), azul (arte), índigo (harmonia) e violeta (espírito).

A cor rosa foi retirada por não haver, na época, a produção e comercialização da mesma. Isso ocasionou a diminuição de oito para sete cores.

Em 1979, após a morte de um ativista homossexual, o Comitê da Parada do Orgulho Gay, utilizou-se da bandeira eliminando mais uma faixa (a índigo).

Essa medida foi tomada para que se fosse possível dividi-las uniformemente pelas ruas, seis de cada lado. Formando

assim, a bandeira mais atual com seis cores.

Fenômeno da natureza, dos mais belos, o arco-íris surge quando gotículas de água na atmosfera são transpassadas pela luz branca do Sol, formando um espectro de várias cores. O branco representa a união de todas as cores, é símbolo da paz, e o arco-íris a harmonia entre todas elas.

Movimento LGBT na região do Cariri.

Segundo Ferreira (2003), em 2006, foi criado o GALOSC – Grupo de Apoio a Livre Orientação Sexual do Cariri, que tem em sua composição ex-integrantes de uma associação anterior, um grupo de ativistas se organizaram com o intuito de promover e organizar ações de combate a Homofobia, Defesa dos Direitos Humanos LGBT, e Prevenção do HIV – AIDS.

O GALOSC tem sua sede localizada na Rua: Leão XIII, S/N – Centro, onde realizam os trabalhos administrativos.

A ONG, de forma coletiva, atua na região com diversas ações políticas: paradas pela diversidade sexual, seminários, ações educativas, elaboração e distribuição de cordéis e mangás, campanha de prevenção do HIV – AIDS.

O GALOSC atua como movimento social trazendo ao público caririense o debate que diz respeito à

visibilidade da comunidade LGBT e defesa da livre orientação e expressão sexual.

No ano de 2012, é realizado em Crato, na URCA, nos dias 19 e 20 de outubro, o 1º Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual, organizado pelo ANDES. Foram colocados em pauta os seguintes temas: Mesa 1 - “Sujeitos na diversidade sexual: Acesso e permanência na educação. Profissionalização e mercado de trabalho. Travestilidade: exclusão e risco social”. Mesa 2 – “Movimentos sociais, direitos e configurações familiares”. Mesa 3 – “Saúde pública: vulnerabilidade, acesso e assistência”. Assistência psicossocial aos principais agravos LGBT (suicídio, depressão e etc.). Mesa 4 – Educação e diversidade sexual: formação profissional e continuada. Diversidade na educação básica. Enfrentamento da Homofobia nos espaços da educação formal.

A atuação do Assistente Social no âmbito dos Movimentos Sociais

Segundo Marro (2011), o Serviço Social passa a se relacionar com os Movimentos e Organizações de grupos subalternos a partir do Movimento de Reconceituação nas décadas de 60 e 70. Pode-se dizer que no Brasil, o Assistente Social passa a atuar no âmbito dos Movimentos Sociais Populares ainda na

década de 60, quando os profissionais do Serviço Social, devido o Golpe de Estado, obrigam-se a refazer o seu cotidiano profissional.

Depois de um pequeno período de calma, já na década de 70, os Assistentes Sociais passam por um processo de re-inserção nos Movimentos Sociais, devido o surgimento de um novo sujeito social: os trabalhadores organizados e reconhecidos como classe, criando assim o Movimento Operário.

Segundo Marro (2011), o acirramento da Questão Social acaba abrindo novos caminhos para prática profissional exigindo assim um maior nível de conhecimentos e competências que aprimore o perfil profissional do Assistente Social e o possibilite uma atuação adequada em várias áreas (saúde, assistência, habitação, previdência e também no âmbito dos Movimentos Sociais).

Essa situação de enfrentamento entre classes e surgimento de Movimentos Sociais, acabam influenciando o pensamento do Assistente Social que encontra a necessidade de criar novos espaços que não fossem as instituições (públicas e privadas) para orientações de ações profissionais que apoiassem, contribuísse e fortalecesse os Movimentos Sociais.

A atuação do profissional do Serviço Social junto aos movimentos sociais deve ir de encontro às demandas e reivindicações das classes necessitadas e nas formas de organização das mesmas.

Ao se comprometer com as lutas sociais, o Assistente Social concretiza os princípios estipulados no seu projeto ético-político, o que acaba trazendo uma legitimidade à profissão.

Então, podemos entender que a principal contribuição do Assistente Social para os Movimentos Sociais é dar visibilidade as reivindicações e analisar criticamente as condições de vida da classe privilegiada (ou dominante), bem como prestar acessoria e consultoria técnica e política. São ainda atribuições do Assistente Social a realização de estudos socioeconômicos, laudos, pareceres e pesquisas que tornem legítimas as reivindicações dos Movimentos Sociais.

### **3. Metodologia**

A metodologia deste trabalho é pautada principalmente numa pesquisa bibliográfica e exploratória. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa bibliográfica é utilizada quando se pretende resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do uso de informações retiradas de material gráfico, sonoro e informatizado. A pesquisa

exploratória se deu pelo fato de que o grupo fez questão de participar de eventos que fossem relacionados ao tema para ter maior contato com o assunto estudado.

#### 4. Conclusão

Um Movimento Social diferencia-se de outras organizações por possuir os seguintes elementos constitutivos: Projeto, que é constituído de objetivos, metas, estratégias, procedimentos e que deve ser pensado a partir de outros elementos (Ideologia e Organização); Ideologia é uma visão de mundo formulada a partir de uma corrente de ideias, podendo se expressar como uma consciência ou falsa consciência; e Organização, segue um padrão hierárquico. Pode se articular de forma centralizada ou descentralizada.

Dentro de um Movimento Social pode haver divergência de ideias pelas diferentes ideologias formadas. Porém, isso não impede que haja um diálogo entre seus componentes.

O Assistente Social no âmbito dos Movimentos Sociais além de prestar acessoria técnica e política deve criar meios para ação da classe subalterna para que o movimento se torne legítimo e de

direito, contribuindo para organização e alcançando o que esta sendo reivindicado.

Por tanto, conclui-se no presente trabalho que, sendo os Movimentos Sociais ações coletivas de caráter reivindicatório, com bandeiras de lutas para conservar ou promover mudanças e reivindicar direitos, o Movimento LGBT busca basicamente conscientizar a sociedade de que deve haver uma unificação de Movimentos para lutar por direitos que atendam a todos sem discriminação de classe, cor, raça, etnia e, principalmente de orientação sexual. Essa seria a melhor forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

#### 5. Referências

- AZEVEDO, Daviane Aparecida de. **Movimentos Sociais, Sociedade Civil e Transformação Social no Brasil**. Revista Multidisciplinar Da Uniesp, nº 09, Jun. 2010. Pags. 215 a 218.
- BARROS, Ardel Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília. Ministério da Saúde, 2004.

FERRARI, Anderson. **Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista Brasileira de Educação. 2003

FERREIRA. Daniel Rogers de Souza. **Ousar Dizer O Nome Movimento Homossexual E O Surgimento Do Grab No Ceará.** Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza – Ceará. 2003

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** a construção da cidadania dos brasileiros. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1995.

HAUBERT, Mariana. **Dez avanços e dez desafios homossexuais.** Data de Publicação: 07/01/12. Retirado de: <http://www.homorrealidade.com.br>. Acesso em: 20/09/12

MARRO, Katia Iris. **Serviço Social e Movimentos Sociais:** reflexões sobre experiências de extensão universitária. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 317-340, jul./dez. 2011.

MENDES, Leo. **A historia do movimento homossexual brasileiro.** Retirado de: <http://lgbtt.blogspot.com.br>. Publicado em: 2010. Data do acesso: 20/09/12